



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Enfermagem em nefrologia**

## Sumário

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....  | 3  |
| 2. Características Técnicas do Curso .....    | 3  |
| 3. Público-alvo .....                         | 3  |
| 4. Critérios de Seleção.....                  | 4  |
| 5. Justificativa do Curso.....                | 4  |
| 6. Objetivos do Curso .....                   | 5  |
| 7. Competências e Habilidades do Egresso..... | 5  |
| 8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem ..... | 6  |
| Composição do Corpo Docente .....             | 8  |
| 9. Estágio Não Obrigatório .....              | 9  |
| 10. Matriz Curricular .....                   | 10 |
| 11. Carga Horária.....                        | 10 |
| 12. Conteúdo programático .....               | 10 |
| 13. Infraestrutura Física e Pedagógica .....  | 28 |

## 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

**Nome do Curso:** Enfermagem em nefrologia

**Área de Avaliação (CAPES):** Enfermagem

**Grande Área (CAPES):** Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

**Área do Conhecimento (CAPES):** Enfermagem (4.04.00.00-0)

**Classificação OCDE:** Saúde e bem-estar

## 2. Características Técnicas do Curso

**Modalidade:** Educação a Distância

**Número máximo de vagas por Polo/Unidade:** 1000 alunos

**Período de Oferecimento:** O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

### Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

## 3. Público-alvo

O curso é destinado a enfermeiros que atuam ou desejam atuar no campo da assistência de enfermagem em nefrologia, como também ampliar conhecimentos sobre o tema, técnicas dialíticas, transplante renal, legislação

e gestão de serviços de terapia renal substitutiva e em serviços de atenção básica, na educação do paciente e do familiar portador de doença renal.

#### **4. Critérios de Seleção**

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

#### **5. Justificativa do Curso**

Com crescente número de pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, principalmente hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, conseqüentemente o número de pessoas portadoras de doenças renal crônica cresce seguidamente tornando-se um problema de saúde pública. Neste contexto, é importante ampliar o conhecimento dos profissionais em todos os âmbitos de atuação, desde a Atenção Básica, que tem em sua comunidade pacientes que são dependentes de terapia dialítica, com educação permanente para sua equipe, paciente e familiares, orientando como conviver da melhor forma, com essa realidade, dando possibilidades de uma melhor qualidade de vida até a atenção terciária/quaternária. Nesse sentido para atuar na operacionalização dos serviços de diálise, assim como estratégias de prevenção de agravos, transplante renal e gestão de serviços exige profissionais especialistas no tema que tenham uma visão ampliada dos processos com boa fundamentação teórica, capacidade crítica, reflexiva e de gestão do cuidado e dos serviços de terapia renal substitutiva e suas inovações tecnológicas. Para tanto, este curso pretende oferecer embasamento teórico que sustente uma assistência refinada e resolutiva propiciando segurança e conforto aos pacientes assistidos por esses profissionais.

## 6. Objetivos do Curso

### 6.1. Objetivo Geral

Habilitar e qualificar profissionais da enfermagem para atuarem em centros de diálise e hospitalares, abordando aspectos assistenciais e gerenciais, visando garantir a qualidade da assistência prestada aos portadores de doenças renais em terapia renal substitutiva.

### 6.2. Objetivos Específicos

- Capacitar enfermeiros para prática da nefrologia;
- Ampliar a visão dos processos gerenciais em serviços de diálise;
- Qualificar a assistência de enfermagem em nefrologia;
- Desenvolver habilidades na condução do cuidado ao paciente com injúria renal aguda;
- Desenvolver habilidades na condução do cuidado ao paciente renal crônico;
- Proporcionar subsídios para uma prática de enfermagem baseada em evidências;
- Promover uma assistência de enfermagem humanizada e ética.

## 7. Competências e Habilidades do Egresso

### Competências

- Compreender os aspectos fisiopatológicos das injúrias renais agudas.
- Compreender os aspectos fisiopatológicos da doença renal crônica;
- Realizar atividades educativa com pacientes, familiares e funcionários;

- Orientar sobre os procedimentos de desinfecção dos equipamentos e reprocessamento dos dialisadores;
- Manipular de forma adequada e asséptica fístulas e cateteres;
- Identificar, prevenir e tratar complicações apresentados pelo cliente antes, durante e depois do procedimento dialítico;
- Prestar assistência sistematizada e ética ao paciente transplantado.

### **Habilidades**

Manipular de forma adequada e asséptica fístulas e cateteres. Identificar, prevenir e tratar complicações apresentados pelo cliente antes, durante e depois do procedimento dialítico, realizar a gestão dos serviços garantindo formação e atualização permanente para a equipe de enfermagem.

## **8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

### **Avaliação do Desempenho do Aluno**

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

### **Certificação**

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

### **Composição do Corpo Docente**

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por

cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

## 9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

## 10. Matriz Curricular

| DISCIPLINAS                                    | CH PRÁTICA | CH TEÓRICA | CH TOTAL |
|------------------------------------------------|------------|------------|----------|
| Ambientação                                    | 0 h        | 0 h        | 0 h      |
| Introdução à nefrologia                        | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Injúria renal aguda e doença renal crônica     | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Nefrologia clínica                             | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Terapia renal substitutiva: diálise peritoneal | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Terapia renal substitutiva: hemodiálise        | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Transplante renal                              | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Nutrição em nefrologia                         | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Saúde preventiva e promoção da saúde           | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Gestão de carreira                             | 0 h        | 40 h       | 40 h     |

## 11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

## 12. Conteúdo programático

### Ambientação

**Ementa:** Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

**Competências e Habilidades:**

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

**Conteúdo Programático 1:** Introdução ao Ensino a Distância.

**Conteúdo Programático 2:** Tecnologia e educação.

**Conteúdo Programático 3:** Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

**Conteúdo Programático 4:** Perfil do aluno no Ensino a Distância.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

## **Introdução à nefrologia**

**Ementa:** Embriologia, anatomia e fisiologia renal e urológica. Aspectos bioquímicos, vias metabólicas renais de biossíntese, metabolismo e excreção renal. Nefrotoxicidade induzida por drogas. Adaptação do rim à lesão renal.

**Competências e Habilidades:**

- Lembrar as estruturas anatômicas e fisiologia renal, bem como a dinâmica funcional do sistema renal;
- Compreender os aspectos bioquímicos, vias metabólicas renais de biossíntese, metabolismo e excreção renal;
- Compreender a fisiopatologia da nefrotoxicidade induzida por drogas;
- Identificar os sinais e sintomas relacionados ao processo de adaptação do rim à lesão renal.

**Conteúdo Programático 1:** Embriologia, anatomia e fisiologia renal e urológica.

**Conteúdo Programático 2:** Aspectos bioquímicos, vias metabólicas renais de biossíntese, metabolismo e excreção renal.

**Conteúdo Programático 3:** Nefrotoxicidade induzida por drogas.

**Conteúdo Programático 4:** Adaptação do rim à lesão renal.

**Bibliografia Básica:**

RIELLA, MC. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2018.

BARROS, E; MANFRO, RC et al. **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento**. 3.ed. – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 2006.

TITAN, S. Org. Princípios Básicos de Nefrologia: In SETTE,L; TITAN, S; ABENSURG, H. Doença renal crônica .Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 11 de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 4 de abril de 2015 BRASIL.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Define os critérios para organização da linha de cuidado da pessoa com DRC e institui incentivo financeiro de custeio destinado ao cuidado ambulatorial pré-dialítico. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389\\_13\\_03\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389_13_03_2014.html) <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 4 de abril de 2015 BRASIL.

Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Gabinete do Ministério. Define os critérios para organização da linha de cuidado da pessoa com DRC e institui incentivo financeiro de custeio destinado ao cuidado ambulatorial pré-dialítico. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389\\_13\\_03\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389_13_03_2014.html) <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 4 de abril de 2015

## **Injúria renal aguda e doença renal crônica**

**Ementa:** Injúria renal aguda: definição, causas, epidemiologia, insuficiência renal aguda pré renal e pós renal, biomarcadores. Insuficiência renal aguda: tratamento e assistência de enfermagem. Lesão renal crônica: definição, causa, epidemiologia, insuficiência renal crônica pré renal e pós renal. IRC: tratamento e assistência de enfermagem.

### **Competências e Habilidades:**

- Compreender a diferença entre injúria renal aguda e insuficiência renal aguda;
- Desenvolver raciocínio clínico para diferenciar a insuficiência aguda e crônica;

- Compreender as possibilidades terapêuticas.
- Promover a assistência de enfermagem alinhada com conhecimento teórico e evidências científicas.

**Conteúdo Programático 1:** Injúria renal aguda: definição, causas, epidemiologia, insuficiência renal aguda pré renal e pós renal, biomarcadores.

**Conteúdo Programático 2:** Injúria renal aguda: tratamento e assistência de enfermagem.

**Conteúdo Programático 3:** Doença renal crônica (DRC): definição, causa, epidemiologia, Diretrizes clínicas da *Kidney Disease Improving Global Outcomes (Kdigo)* para diagnóstico da DRC.

**Conteúdo Programático 4:** IRC: tratamento e assistência de enfermagem.

#### **Bibliografia Básica:**

RIELLA, MC. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2018.

Schrier, Robert W. **Manual de Nefrologia**. 8ª ed. São Paulo: ed. Thieme Revinter, 2016.

TITAN, S. Org. **Princípios Básicos de Nefrologia**: In SETTE, L; TITAN, S; ABENSURG, H. Doença renal crônica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

MASTROIANNI-KIRSZTAJN, G. Doença Renal Crônica e Dia Mundial do Rim: detecção precoce é essencial. Revista Âmbito Hospitalar, v. 194, p. 50-57, 2009.

\_\_\_\_\_. Prevenção de doenças renais: uma preocupação crescente. Med on line, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/4RTVxU>. Acesso em: 08 nov. 2021. \_\_\_\_\_;

BASTOS, M.G.; BURDMANN, E.A. Strategies of the Brazilian chronic kidney disease prevention campaign (2003-2009). Nephron Clin Pract, v. 117, p. c259-c265, 2011.

## Nefrologia clínica

**Ementa:** Doenças dos glomérulos (síndrome nefrítica, síndrome nefrótica, doenças glomerulares trombóticas). Doenças túbulos intersticiais (síndromes tubulares gerais, distúrbios tubulares específicos). Doença vascular isquêmica do rim (estenose de artéria renal, oclusão arterial aguda, arteroembolismo renal, tombose da veia renal). Doença renal na gestação, assistência de enfermagem.

### Competências e Habilidades:

- Compreender a fisiopatologia e evolução das doenças dos glomérulos;
- Compreender a fisiopatologia e evolução das doenças túbulos intersticiais;
- Compreender a fisiopatologia e evolução da doença vascular isquêmica do rim;
- Compreender a fisiopatologia e evolução doença renal na gestação, assistência de enfermagem.

- 

**Conteúdo Programático 1:** Doenças dos glomérulos (síndrome nefrítica, síndrome nefrótica, doenças glomerulares trombóticas).

**Conteúdo Programático 2:** Doenças túbulos intersticiais (síndromes tubulares gerais, distúrbios tubulares específicos).

**Conteúdo Programático 3:** Doença vascular isquêmica do rim (estenose de artéria renal, oclusão arterial aguda, arteroembolismo renal, tombose da veia renal).

**Conteúdo Programático 4:** Doença renal na gestação, assistência de enfermagem.

### **Bibliografia Básica:**

Riella, Miguel C. Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 8ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

Daugirdas, John T. Manual de diálise. 5 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

Schrier, Robert W. Manual de Nefrologia. 8ª ed. São Paulo: ed. Thieme Revinter, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

Barbosa, Dulce. Enfermagem em Nefrologia. São Paulo: Manole, 2010.

Cruz, Jenner. Atualidades em Nefrologia – 9. São Paulo: Sarvier, 2016.

\_\_\_\_\_. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney International Supplements, v. 3, n. 1, p. 5-150, 2012.

## **Terapia Renal Substitutiva: diálise peritoneal**

**Ementa:** Diálise peritoneal: epidemiologia, indicações, contra indicações cuidados com cateter peritoneal. Diálise peritoneal ambulatorial contínua, principais complicações, assistência de enfermagem. Diálise peritoneal automatizada, principais complicações, assistência de enfermagem. Qualidade de vida do paciente, apoio da equipe de enfermagem.

### **Competências e Habilidades:**

- Conhecer as características e modalidades de diálise peritonal;
- Abordar as indicações e contraindicações para cada uma delas;
- Conhecer as principais complicações destes métodos;
- Compreender aspectos relacionados à qualidade de vida do paciente submetido à diálise peritoneal e o papel da equipe de enfermagem neste contexto.

**Conteúdo Programático 1:** Diálise peritoneal: epidemiologia, indicações, contra indicações cuidados com cateter peritoneal.

**Conteúdo Programático 2:** Diálise peritoneal ambulatorial contínua, principais complicações, assistência de enfermagem.

**Conteúdo Programático 3:** Diálise peritoneal automatizada, principais complicações, assistência de enfermagem.

**Conteúdo Programático 4:** Qualidade de vida do paciente, apoio da equipe de enfermagem.

#### **Bibliografia Básica:**

DAUGIRDAS, J.T.; BLAKE, P. Manual de Diálise. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

LEVEY, A.S. et al. A New equation to estimate glomerular filtration rate. *Annals of internal medicine*, v. 150, p. 604-612, 2009.

LI, P. Recomendações sobre as infecções associadas à Diálise Peritoneal: atualização de 2010. *Peritoneal Dialysis International*, v. 30, p.393-423, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

LUGON, J., MATOS, J.P.S.d. & WARRACK, E.A. Hemodiálise. In: RIELLA, Miguel Carlos. *Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos*. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.1264 p. p.980-1019.

MEHROTRA, R. et al. Similar outcomes with hemodialysis and peritoneal dialysis in patients with end-stage renal disease. *Archives of internal medicine*, v. 171, p. 110-118, 2011.

MORAES, T.P.D. Doença renal crônica e a escolha da terapia de substituição da função renal. In: KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. *Discutindo casos clínicos: doenças renais*. São Paulo, SP: Balieiro, 2011. 400p. p.187-195

## **Terapia Renal Substitutiva: hemodiálise**

**Ementa:** Hemodiálise: conceito, indicações, contra indicações, epidemiologia, complicações. Acessos venosos para hemodiálise (fístula arteriovenosa e cateteres centrais), cuidados de enfermagem, complicações, indicações.

Equipamentos de hemodiálise, funcionamento, processos de manutenção, cuidado e limpeza. Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao paciente submetido a hemodiálise e sua família.

### **Competências e Habilidades:**

- Compreender os aspectos básicos relacionados Hemodiálise: conceito, indicações, contra indicações, epidemiologia, complicações.
- Entender o funcionamento e tipos de acessos venosos para hemodiálise bem como os cuidados de enfermagem, complicações, indicações.
- Conhecer os equipamentos de hemodiálise, funcionamento, processos de manutenção, cuidado e limpeza.
- Compreender a importância da atuação da equipe de enfermagem na atenção ao paciente submetido a hemodiálise e sua família.

**Conteúdo Programático 1:** Hemodiálise: conceito, indicações, contra indicações, epidemiologia, complicações.

**Conteúdo Programático 2:** Acessos venosos para hemodiálise (fístula arteriovenosa e cateteres centrais), cuidados de enfermagem, complicações, indicações.

**Conteúdo Programático 3:** Equipamentos de hemodiálise, funcionamento, processos de manutenção, cuidado e limpeza.

**Conteúdo Programático 4:** Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao paciente submetido a hemodiálise e sua família.

### **Bibliografia Básica:**

DAUGIRDAS, J.T.; BLAKE, P. Manual de Diálise. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

LEVEY, A.S. et al. A New equation to estimate glomerular filtration rate. Annals of internal medicine, v. 150, p. 604-612, 2009.

MORAES, T.P.D. Doença renal crônica e a escolha da terapia de substituição da função renal. In: KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Discutindo casos clínicos: doenças renais. São Paulo, SP: Balieiro, 2011. 400p. p.187-195.

#### **Bibliografia Complementar:**

LUGON, J., MATOS, J.P.S.d. & WARRACK, E.A. Hemodiálise. In: RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.1264 p. p.980-1019.

MEHROTRA, R. et al. Similar outcomes with hemodialysis and peritoneal dialysis in patients with end-stage renal disease. Archives of internal medicine, v. 171, p. 110-118, 2011.

MORAES, T.P.D. Doença renal crônica e a escolha da terapia de substituição da função renal. In: KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Discutindo casos clínicos: doenças renais. São Paulo, SP: Balieiro, 2011. 400p. p.187-195

## **Transplante renal**

**Ementa:** Seleção do doador, transplante com doador vivo, transplante com doador falecido. Tratamento imunossupressor, resposta imune ao transplante. Assistência de enfermagem ao paciente transplantado e sua família. Legislação do transplante de órgãos no Brasil.

#### **Competências e Habilidades:**

- Conhecer o processo de seleção do doador, transplante com doador vivo, transplante com doador falecido.
- Entender as atribuições do enfermeiro no contexto do tratamento imunossupressor, resposta imune ao transplante.
- Proporcionar conhecimento que subsidie a assistência de enfermagem ao paciente transplantado e sua família.

- Conhecer as principais legislações vigentes sobre transplante de órgãos no Brasil.

**Conteúdo Programático 1:** Seleção do doador, transplante com doador vivo, transplante com doador falecido.

**Conteúdo Programático 2:** Tratamento imunossupressor, resposta imune ao transplante.

**Conteúdo Programático 3:** Assistência de enfermagem ao paciente transplantado e sua família.

**Conteúdo Programático 4:** Legislação do transplante de órgãos no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

ADAPTIVE immunity: histocompatibility antigens and immune response genes: part 1. [2014?]. Disponível em: <http://what-when-how.com/acp-medicine/adaptive-immunity-histocompatibility-antigens-and-immune-response-genes-part-1/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 fev. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9434.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm). Acesso em: 26 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Medida Provisória nº 1.718, de 6 de outubro de 1998. Acresce parágrafo ao art. 4º da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 out. 1998. Seção 1, p.1. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/1998/medidaprovisoria-1718-6-outubro-1998-365531-norma-pe.html>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que “dispõe sobre a remoção de órgãos,

tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento”. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mar. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10211.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10211.htm). Acesso em: 06 nov. 2021.

### **Bibliografia Complementar:**

GALANTE, N.Z. et al. Transplante renal. In: AJZEN, H.; SCHOR, N. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM: nefrologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. p. 493-506.

MEDINA-PESTANA. José Osmar. Avaliação laboratorial na seleção de doadores e receptores para o transplante renal. In: MASTROIANNI, Kirsztajn G. Diagnóstico laboratorial em Nefrologia. São Paulo: Sarvier, 2010. p. 292-297. GOLDIM, José Roberto. Princípio da autonomia ou do respeito à pessoa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/hcpa/gppg/biorepr> Acesso em: 05 mar. 2014

MEDINA-PESTANA, José Osmar et al. O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica. J Bras Nefrol, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 472-484, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010128002011000400014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010128002011000400014&script=sci_arttext). Acesso em: 27 fev. 2015. \_\_\_\_\_. Transplante renal. In: PRADO, C.; RAMOS, J.; V ALLE, R. Atualização terapêutica 2012/13. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. \_\_\_\_\_;

FREITAS, Tainá Veras Sandes; SILVA JUNIOR, Hélio Tedesco. Transplante renal: manual prático: uso diário ambulatorial e hospitalar. São Paulo: Balieiro, 2014. 504 p. NUNES. Pedro Tiago Coelho. Transplante renal. Associação Portuguesa de Urologia, 2010. Disponível em: [http://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?http://www.apurologia.pt/publico/transplante\\_renal.htm](http://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?http://www.apurologia.pt/publico/transplante_renal.htm). Acesso em: 10 nov. 2021.

## **Nutrição em nefrologia**

Orientação nutricional ao paciente com injúria renal aguda. Orientação nutricional ao paciente com doença renal crônica. Orientação nutricional ao paciente em diálise peritoneal e hemodiálise. Orientação nutricional ao paciente transplantado.

### **Competências e Habilidades:**

- Compreender a importância da alimentação no processo de cuidado e assistência ao paciente com injúria renal aguda e doença renal crônica.
- Compreender a importância da alimentação no processo de cuidado e assistência ao paciente em diálise peritoneal e hemodiálise.
- Compreender a importância da orientação nutricional ao paciente transplantado.
- Entender os processos metabólicos envolvidos na nutrição do paciente com acometimento renal.

**Conteúdo Programático 1:** Orientação nutricional ao paciente com injúria renal aguda.

**Conteúdo Programático 2:** Orientação nutricional ao paciente com doença renal crônica.

**Conteúdo Programático 3:** Orientação nutricional ao paciente em diálise peritoneal e hemodiálise.

**Conteúdo Programático 4:** Orientação nutricional ao paciente transplantado.

### **Bibliografia Básica:**

ADA's definition for nutrition screening and assessment. J Am Diet Assoc., v.94, p. 838-839, 1995. ALLISSON, S.P. Malnutrition disease and outcome. Nutrition, v. 16, p. 590- 593, 2000.

BATES, C.J. et al. Biochemical marker of nutrient intake. In: MARGARETTS, B.M.; NELSON, M. (Ed.). Design concepts in nutritional epidemiology. New York: Oxford University Press, 1995. BLACKBURN, G.L.; THORNTON, P.A. Nutritional assessment of the hospitalized patients. Med. Clin. North Am., v. 63, p.1103-1115, 1979.

CALADO, Isabela Leal et al, publicado na Rev. Nutr. [online], v. 22, n. 5, p. 687-696, 2009, ou acesse: <http://goo.gl/ERDFUb>. Acesso em: 11. OUT. 2021.

CHUMLEA, W.C. Anthropometric and body composition assessment in dialysis patients. Semin Dial, v. 17, p. 466-70, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ANTHONY, P.S. Nutrition screening tools for hospitalized patients. Nutr Clin Pract., v. 2, n. 4, p. 373-82, 2008. AVESANI, C. et al. Inflammation and wasting in chronic kidney disease: partners in crime. Kidney International, v. 70, p. S8-S13, 2006.

BOTTONI, A. et al. Avaliação nutricional: exames laboratoriais. In: WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 279-94.

FOUQUE, D. et al. EBPG Guideline on nutrition. Nephrol Dial Transplant, v. 22, p. ii45-ii87, 2007.

## **Disciplina: Saúde preventiva e promoção da saúde**

**Ementa:** Conceito e tipos de Saúde Preventiva. Conceito e marcos teóricos da Promoção da Saúde. Promoção da Saúde enquanto política pública de saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Diferenças entre a prevenção de doenças e agravos e Promoção da Saúde.

### **Competências e Habilidades**

- Diferenciar Saúde Preventiva de Promoção da Saúde;
- Identificar os pressupostos da Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Relacionar os conceitos teóricos da Promoção da Saúde com a realidade social e sanitária do território;
- Refletir sobre a prática profissional a partir dos conhecimentos adquiridos.

**Conteúdo Programático 1:** Saúde Preventiva: conceitos e aplicações.

**Conteúdo Programático 2:** Promoção da Saúde: breve histórico.

**Conteúdo Programático 3:** Política Nacional de Promoção da Saúde.

**Conteúdo Programático 4:** Estratégias de intervenção em Promoção da Saúde.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em 25 out 2021.

BUSS, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 12, p. 4723-4735. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em 25 out 2021.

NORMAN, A. H. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 153–154, 2013. DOI: 10.5712/rbmfc8(28)788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29788>. Acesso em: 25 out. 2021.

**Bibliografia Complementar:**

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf). Acesso em: 25 out 2021.

MALTA, D. C. et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 11, p. 4301-4312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>. Acesso em 25 out 2021.

MENDES, R., FERNANDEZ, J. C. A. SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em Debate** [online]. 2016, v. 40, n. 108, p. 190-203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>. Acesso em 25 out 2021.

## **Disciplina: Gestão de carreira**

**Ementa:** Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

### **Competências e Habilidades:**

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

**Conteúdo Programático 1:** Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

**Conteúdo Programático 2:** Identidade. Vocações, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

**Conteúdo Programático 3:** Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

**Conteúdo Programático 4:** Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

#### **Bibliografia:**

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. **How to find your mission in life?** Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

### 13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

#### Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

**Software:**

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

**Rede:**

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

